

profissionais, cada qual responsável por partes diferentes do projeto.

Ao designer cabe o desafio de orquestrar as variadas contribuições profissionais e os saberes provenientes das diversas áreas visando a qualidade do produto final – compreendendo o produto em seus diferentes perfis, podendo ser físico tridimensional, gráfico, virtual, serviço entre outros.

Para que se consiga extrair o melhor do que cada área pode oferecer ao projeto são frequentes os encontros e como consequência os embates — revelados ou em potencial — resultantes dos vários interesses das diferentes áreas, o que por vezes resulta no estabelecimento de situações de conflito.

O conflito não pode ser considerado, contudo, uma exclusividade da área de Design. Ele deve ser visto, antes, como parte integrante das relações sociais e mesmo consequência natural de atividades nas quais existe o contato entre indivíduos e suas diversas percepções.

específico designer Nο caso do de automóveis, excluindo-se os aspectos de caráter "técnico" presentes na rotina de trabalho autonomia, limitações técnicas e de custos, alinhamento de variáveis de projeto e falta de um centro de pesquisa em design avançado -, com base nas percepções dos designers participantes da pesquisa, pode-se afirmar que tanto os aspectos considerados negativos, quanto as melhorias vistas como essenciais profissionais para uma prática desejável, passam pela solução de situações nas quais o conflito está presente ou é uma possibilidade evidente.

Os destaques recorrentes por parte de alguns participantes em relação aos aspectos relacionados à formação dos designers sinalizam a necessidade de se olhar para os diversos modos de ação pedagógica empreendidos na atualidade por parte dos formadores e das instituições de ensino no que aprimoramento dessa formação, buscando novas abordagens e soluções de maneira a alinhar a formação dos alunos às demandas da realidade do mercado - ações estas que podem contribuir para um perfil mais flexível do futuro designer, o qual consiga adaptar-se à mudanças na rotina profissional, além de lidar e gerenciar conflitos na prática.

Cabe destacar, contudo, que à parte os aspectos característicos da produção de automóveis, os relatos aqui apresentados indicam particularidades e desafios da prática do design que podem estar presentes também na atuação em outras modalidades do design no Brasil – dado o caráter interdisciplinar da profissão - ou mesmo de outras profissões nas quais a atuação interdisciplinar seja componente da rotina de trabalho. Nessa perspectiva, a pesquisa científica desempenha importante papel na investigação e produção de conhecimento na área.

Espera-se que o presente artigo tenha colaborado nesse sentido, promovendo a reflexão e abrindo novas possibilidades de estudo para novas e diferentes abordagens/estratégias de intervenção tanto junto ao mercado de atuação dos designers promovendo a melhoria da prática, quanto em ambiente acadêmico, desenvolvendo propostas de ação para melhoria desse cenário ainda durante a formação universitária dos futuros designers, contribuindo assim para o aprimoramento da ação do designer e do design no Brasil.

REFERÊNCIAS

- [1] Pizarro, C.V., 2014, O designer e a prática profissional na indústria automobilística no Brasil, Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual Paulista Programa de Pós-graduação em Design, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 305 p.
- [2]ROBBINS, S. P., 2005, *Comportamento Organizacional*, Pearson Prentice Hall, São Paulo, 550 (11), pp 326-335.
- [3] BERG, E. A., 2012, Administração de conflitos: abordagens práticas para o dia a dia, Juruá, Curitiba, 134(1), pp.18.
- [4] JUNIOR, H.L.M; FRANÇA, S.L.B., 2012, "Gerenciamento de conflitos conhecer, do diagnosticar e solucionar", Anais VIII Congresso Nacional de Excelência em Gestão, Rio Janeiro, 21, pp.7. Disponível em: < http://www.excelenciaemgestao.org/Portals /2/documents/cneg8/anais/T12_0454_2888.pdf>